

Projeto de Capelania Hospitalar



1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

Nome do Proponente/Executor: Comissão de Capelania

Local a ser desenvolvido: Hospital Universitário Júlio Müller – HUJM/UFMT.

CNPJ: 33004540/0001-00

Endereço: Rua Luís Phelippe Pereira Leite, s/n, Bairro Alvorada, Cuiabá/MT

Telefones para contato: 3615 7294

E-mail: capelania.hujm@gmail.com

Sobre a Instituição Proponente: O Hospital Universitário Júlio Müller foi formalmente criado no âmbito da Universidade Federal de Mato Grosso pelo Conselho Diretor da Fundação, por meio da Resolução nº 94/CD/83 de 21/11/1983. Três décadas depois, o HUJM iniciou uma nova etapa da sua história, quando firmou, em 12 de outubro de 2013, a parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh. O contrato com a estatal, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), foi efetivado em 1º de janeiro de 2014.

Com sede à rua Luis Phillippe Pereira Leite, S/N – Bairro Alvorada, Cuiabá – MT, CEP 78048-902, o HUJM tem o objetivo de desenvolver atividades de assistência, ensino e pesquisa, por meio de atuação sistematizada e integrada, disponibilizando 100% seus serviços ao Sistema Único de Saúde – SUS. O Hospital serve de campo de estágio de alta qualidade para os estudantes de Medicina, Nutrição, Enfermagem, Fisioterapia e Serviço Social, dentre outros.

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto: Projeto de Capelania Hospitalar Ágape

Comissão de elaboração/acompanhamento do projeto: O Projeto foi elaborado pela Comissão de Capelania Hospitalar e será acompanhado pela equipe técnica, operacional e de apoio conforme recursos humanos disponíveis para o Projeto.

Data da Elaboração do Projeto: Setembro de 2016.

Duração do Projeto: Permanente, em conformidade com o estabelecido na Constituição da República Federativa do Brasil no que se refere à assistência religiosa.

Início do Projeto: Janeiro de 2017.

Revisão do Projeto: Anualmente.

Comissão responsável pela execução do Projeto:

Cintia Ferreira

Evania Maria Correa da Costa

Josiane de Souza Rosa

Jovanildes F. Silva

Lúcio de Oliveira

Maria Aparecida de Amorim Fernandes

Mariana Magna Oliveira de Arruda

Nadja Simone Nogueira Felix

Vera Lúcia Fernandes Aragão Tanus

3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O presente projeto é parte integrante do Programa implantado pelo Comitê de Humanização do HUJM-UFMT e sua escrita é motivada pela necessidade premente de conhecer e sistematizar as ações da Capelania Hospitalar aos usuários, seus familiares, colaboradores, residentes, docentes e discentes. Serão consideradas as estruturas e atividades já existentes, bem como, as novas possibilidades para dar provimento e esse tipo de assistência.

Fontes históricas revelam que a Capelania no HUJM-UFMT vem sendo desenvolvida há muito tempo, contudo, o hospital ainda não havia tomado para si, a responsabilidade com o serviço, de forma a designar equipes para conduzir o trabalho. Atualmente os grupos religiosos que têm acesso aos pacientes o fazem por tradição, por conhecimento e fácil acesso às dependências e, não de forma sistematizada, conforme prevê este projeto. O trabalho que não se deu sem resistências, mas, por atender necessidades social e espiritual foi reconhecido e de certa forma legitimado na instituição e, hoje busca se firmar e executar, com excelência, e em conformidade legal, a prestação dessa assistência.

Neste sentido e, partindo desta necessidade, a Comissão de Capelania propõe a organização deste serviço.

A Constituição Federal de 1988 preconiza em seu Art.5º que *“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: § VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de **assistência religiosa** nas entidades civis e militares de internação coletiva”*.

Outra Lei Federal de nº 9.982, de 14 de julho de 2000, dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares e decreta no Art. 1º: *“Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar*

atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais”.

A assistência que vem sendo dada pela Capelania no HUJM-UFMT cumpre, de certa forma, o que recomenda a lei, porém, ainda carece de organização interna a fim de remover alguns percalços, dos quais podemos citar: falta de um banco de dados de identificação dos capelães, bem como, das instituições religiosas a que estes representam; desconhecimento, por parte dos capelães, da estrutura física e operacional do hospital; ausência de regras internas para o desenvolvimento do trabalho; falta de entrosamento dos capelães com o Comitê de Humanização, a equipe administrativa e assistencial do HUJM; inexistência de cursos de capacitação teóricos e práticos embasados nos principais pilares da Capelania, a saber, Ética, Aconselhamento e Assistência; ausência de cronograma de reuniões para organização e melhoria contínua do trabalho e cronograma com informações referentes à definição das atividades, data, hora, local e tempo de permanência dos capelães de acordo com o ambiente de realização das atividades.

Verifica-se também a ausência de sistematização da avaliação dos trabalhos executados, bem como, necessidade de criação do painel de indicadores de planejamento, produção e qualidade, dentre outros.

Com a implantação de ações que superem os desafios acima citados, acredita-se também que o projeto poderá cumprir com o que dispõe o Art. 2º, da Lei Federal de nº 9.982, de 14 de julho de 2000: *“Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art. 1º deverão, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional”.*

Dessa forma, o projeto se propõe a conhecer o trabalho de assistência religiosa existente no âmbito do HUJM-UFMT, organizar e sistematizar o desenvolvimento das ações/atividades, a fim de minimizar as dificuldades e alcançar resultados que causem impactos pessoais e sociais, positivos, para o público-alvo deste projeto, ou

seja, aos que prestam o trabalho, na figura de capelães, aos que recebem o trabalho, representados pelos usuários, seus familiares, colaboradores, residentes, docentes e discentes.

O que se buscou até aqui foi apresentar as preocupações e princípios que orientaram e motivaram a escrita deste projeto, a fim de dar uma ideia sucinta das intenções do trabalho.

4. JUSTIFICATIVA

Atualmente diversas pesquisas têm mostrado os benefícios da assistência religiosa em ambiente hospitalar. Tais benefícios refletem, de forma profícua, não só aos enfermos, como também aos seus familiares e profissionais de saúde que atuam nesses ambientes. No geral, os estudos mostram que a fé pode contribuir muito para a recuperação dos pacientes.

Importante lembrar que a própria palavra “hospital” surge em ambiente religioso e significa hospitalidade, acolhimento, tratamento, cuidado, caridade, boas obras. Desse modo, desenha-se a missão integral do hospital: cuidar do corpo e da alma, ou seja, focar o tratamento não só na doença, mas principalmente, no doente, entendendo-o como um todo, sujeito holístico.

Entende-se com isso que medicina e fé caminham juntas e que hospitais são espaços para que haja tratamento, cura, alívio e atendimento digno.

O Serviço de Capelania consiste na prestação de ações voluntárias à pessoa hospitalizada ou não, compartilha a fé por meio do trabalho humanitário de solidariedade, apoio espiritual, emocional, recreativo, educacional e de assistência social. A realização das atividades permite levar esperança, acolhimento, conforto, o que auxilia o enfermo a lidar com a doença, a engajar-se ao tratamento médico indicado, e até mesmo enfrentar o luto.

A Capelania no ambiente hospitalar, ainda consiste em desafio num tempo em que a medicina progride científica e tecnologicamente, o que torna os hospitais, organizações corporativas em que pacientes são “apenas” um número e, não raro, o que se encontra mais perto deles são aparelhos, máquinas e não pessoas.

Nessa perspectiva, os capelães, ao lado dos profissionais de saúde, têm uma dimensão importante no trabalho, a de contribuir para os resultados da assistência do paciente, inclusive colaborar para a redução da estadia dele no leito. Para além de ser um recurso espiritual, religioso, cultural e ético, os capelães trazem competências nas áreas de aconselhamento, comunicação, abordagem familiar, resolução de conflitos e outros. Dessa forma, os pacientes e seus familiares terão sempre alguém com quem compartilhar seus medos e anseios.

Dentre as muitas funções do capelão hospitalar, Eleny Vassão, em sua obra, *No leito da Enfermidade* (1997), destaca as seguintes: cuidar e zelar pela humanização do atendimento ao paciente, como também zelar pelo clima humanizado no ambiente hospitalar; visitar e dialogar com os pacientes internados, trazendo palavras de consolo, encorajamento, a partir da fé; identificar aspectos que geram tensão no paciente e nas equipes profissionais, abordando-os no intuito de proporcionar paz e harmonia; ouvir, dialogar, aconselhar e auxiliar familiares de pacientes internados; acompanhar os profissionais da saúde quando da comunicação de notícias desalentadoras (óbitos, resultados de exames desapontadores, necessidade de cirurgias inesperadas, etc.), ou situações tidas como drásticas (abortos, doação de órgãos, tentativa de suicídio, amputações de membros, etc.), proporcionando amparo ao paciente e sua respectiva família; participar, juntamente com as demais equipes que atuam no ambiente hospitalar, de cursos de capacitação que tangem aspectos da assistência religiosa envolvendo o campo da ética, da bioética e outros; assessorar a equipe médica e demais profissionais de saúde na compreensão da religiosidade do paciente, e de como o mesmo correlaciona isto com a sua dor, sofrimento e enfermidade; promover devoções com pacientes, familiares e profissionais da saúde em busca do fortalecimento da fé e da confiança; apoiar o enfermo, durante a crise gerada pela enfermidade; dentre outras funções.

Ainda para a autora, Capelania não deve ser considerada ativismo religioso, ocupação de tempo, fuga de atividades rotineiras, uma forma de “ganhar o céu”, simples busca de realização pessoal, busca de fiéis, desempenhar papel para fazer relatórios, fazer o bem com motivação de reconhecimento público, praticar boas obras por tradição familiar ou religiosa, ostentar certificado ou “carteirinha” de capelão.

O que se pretende com o Serviço de Capelania Hospitalar no HJUM-UFMT é considerar as muitas crenças existentes. Para tanto, é preciso garantir que o serviço não favoreça o proselitismo, ou seja, a doutrinação a uma religião, mas que haja respeito, equilíbrio e que as ações sejam voltadas para o ouvir, o consolo, afeto, amizade, companheirismo, respeito, dentre outros. Todas as práticas de assistência religiosa, específicas de cada religião, deverão ser avaliadas e autorizadas pela Comissão de Capelania. Algumas práticas que envolvam o aumento do nível sonoro (vozes ou instrumentos) só poderão ser realizadas em ambiente específico, disponibilizado e reservado com antecedência. Em suma, a função do trabalho de Capelania Hospitalar é auxiliar no encontro da paz e harmonia, confiança, solidariedade, bem como, buscar o significado mais profundo da existência humana.

Para o bom andamento do serviço, a prestação da assistência religiosa deverá ser feita mediante cronograma, previamente estabelecido. Poderá ainda se dar a pedido do paciente, a pedido dos familiares ou responsável legal, por iniciativa do líder religioso, que deseja assistir membros da sua comunidade internada na instituição, por iniciativa de profissionais de saúde, por iniciativa dos membros do grupo de assistência.

Vale lembrar que a assistência religiosa poderá ser interrompida quando houver necessidade de procedimentos médicos, podendo ser retomada mediante a liberação do profissional da saúde.

Ademais, o serviço de capelania deve estar comprometido com a ética. Para isso, é necessário que o trabalho seja sistematizado e busque o preparo dos profissionais como pré-requisito para atuação no apoio espiritual aos pacientes.

O não conhecimento e/ou cumprimento adequado das funções atinentes ao capelão poderá prejudicar aspectos relevantes da rotina do hospital, como por exemplo, o controle da infecção hospitalar, o respeito ao sossego da pessoa acamada, suas crenças, necessidade de interação com a equipe de saúde, dentre outros.

Desta forma, o capelão deve se dispor a cumprir o seu papel no desenvolvimento das atividades, de assistência religiosa, cooperando com a execução dos objetivos deste projeto.

4. OBJETIVOS

Geral

- Conhecer e sistematizar as ações da Capelania Hospitalar aos usuários, seus familiares, colaboradores, residentes, docentes e discentes de acordo com as políticas e diretrizes da instituição HUJM-UFMT

Específicos

- Fazer o levantamento dos capelães e das instituições que atuam no âmbito do HUJM-UFMT por meio de Ficha de Cadastro de modo a organizar um banco de dados de identificação pessoal dos capelães, bem como das instituições religiosas a que estes representam;

- Definir a localização da sala de apoio ao serviço de Capelania (espaço físico), bem como, a forma de arquivamento das documentações (ofícios, memorandos, fichas de inscrição, endereço eletrônico personalizado, literaturas revisadas e outros);

- Confeccionar crachás e definir com a Comissão de Capelania, o uniforme de identificação dos capelães;

- Validar o projeto junto à Comissão de Capelania Hospitalar, Comitê de Humanização e Governança do HUJM-UFMT;

- Organizar encontros de integração com os capelães para apresentação do projeto de capelania, suas frentes de trabalho e espaço físico do HUJM-UFMT;

- Oferecer cursos de capacitação teóricos e práticos embasados nos principais pilares da Capelania, a saber, Ética, Aconselhamento e Assistência em parceria com instituições com conhecimento e experiência neste tipo de formação;
- Estabelecer cronograma de execução das atividades do serviço de capelania;
- Criar a lista de controle da entrada de Capelães no hospital conforme cronograma previamente definido;
- Dividir a Capelania por campos de atuação de modo a definir frentes de trabalho;
- Criar em parceria com a Ouvidoria e a Unidade de Comunicação o formato dos Relatórios de Avaliação, bem como a construção do painel de Indicadores de planejamento, produção e qualidade;

5. PROCEDIMENTO METODOLÓGICOS

Neste item serão descritos os meios e as ações que serão utilizadas para alcançar o êxito do projeto.

O serviço de Capelania Hospitalar do HUJM-UFMT é aberto a comunidades religiosas de forma laica, ou seja, a todas as religiões registradas no País conforme CF/88.

A inscrição a este serviço se dará por intermédio de encaminhamento e/ou indicação religiosa e deverá obedecer a critérios internos, observando o perfil de boa conduta, amabilidade, gentileza e formação específica.

A seguir descrição dos procedimentos para a sistematização das ações, existentes e vindouras, elaboradas pela Comissão de Capelania.

6. TRABALHOS PRELIMINARES

Todos os itens citados, necessários para a construção do projeto, serão definidos e aprovados em reuniões da Comissão de Capelania.

Divisão do trabalho de atuação da Capelania no HUJM

Para a organização do trabalho *in loco*, o que se propõe é a divisão por “campo de atuação”, considerando os seguintes seguimentos de serviços assistenciais:

- Em leito: Criança e adolescente; adultos, UTI, Gestantes;
- Na “sala de vidro”: Assistência aos profissionais do período noturno em forma de roda de conversa, Celebrações envolvendo preces, louvores, apresentações, exposições e outros. Importante ressaltar que, a assistência aos profissionais do período noturno nasce da necessidade de criar no HUJM-UFMT um espaço de diálogo e interação com estes profissionais. Os encontros acontecerão conforme cronograma pré-estabelecidos, a partir das 20 horas e na ocasião serão abordados temas que fazem parte do cotidiano dos participantes. A oportunidade do encontro ampliará a competência comunicativa do público-alvo, bem como possibilitará escutas e narrativas de experiências e expectativas de diferentes pontos de vista em relação à vida pessoal e profissional.
- Em trânsito: Ambulatórios I, II e III, Casas de Apoio, local específico das famílias enlutadas;
- Em situação esporádica: Vítimas de Violência Sexual, Transtornos Psíquico e quando solicitado pelo usuário, familiar ou profissional;

Das ações diretas com os capelães

As ações práticas com os capelães iniciarão a partir da aprovação do projeto. O que se propõe é um encontro presencial de todos os capelães atuantes e candidatos a atuarem. Na ocasião serão tratados da apresentação do espaço físico do HUJM por meio de um “*tour*” conduzido e exibição do projeto de Capelania vigente.

Da criação de Cursos de capacitações teóricos e práticos

Serão oferecidos no HUJM-UFMT cursos de capacitação em Capelania, no qual se abordará os 3 (três) pilares principais da Capelania: Ética, Aconselhamento

e Assistência em parceria com instituições de formação. O curso poderá ainda contar com instrutores internos que tenham conhecimentos e habilidades em temas específicos, dentre os quais cito: Conhecimento da especificidade de um hospital Universitário, normas de biossegurança e outros temas que se fizerem necessário.

Serão oferecidas vagas aos capelães internos, ou seja, que já desenvolvem o trabalho no HUJM-UFMT e também abertas vagas ao público de capelães externos.

7. AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROJETO

A avaliação do trabalho refere-se ao diagnóstico que será realizado antes, durante e ao final dos processos de trabalho. O instrumento de avaliação será elaborado em parceria com a Ouvidoria e a Unidade de Comunicação, bem como, o formato dos relatórios (anuais) de avaliação e a construção do painel de Indicadores

Dos tipos de Avaliação

As avaliações serão classificadas em:

- Avaliação pelo assistido (pacientes e familiares) - poderá ser por meio de uma pergunta no formulário de alta hospitalar do paciente.
- Avaliação pelos profissionais, residentes – Por meio de questionário.
- Avaliação pelos capelães - Por meio de questionário.

Do Painel de Indicadores

Após a coleta dos resultados das avaliações estas serão mensuradas e apresentadas em forma de indicadores, considerando o Planejamento, a Produção e a Qualidade (Quantitativos e qualitativos).

- Indicador de Planejamento: % de pessoas assistidas / N^o de pessoas X 100

- Indicador de Produção: % de atividades de assistência religiosa / N^o de atividades previstas X 100

- Indicador de Qualidade: % de satisfação com os atendimentos (totalmente satisfeitos, parcialmente satisfeitos, insatisfeitos) / Nº de pessoas previstas na amostragem.

8. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Organização de Alexandre Moraes. 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.982, de 14 de julho de 2000. Dispões sobre a prestação de assistência religiosa em entidades hospitalares.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: grupo de trabalho de humanização: GTH / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: visita aberta e direito a acompanhante / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FALLEIROS, CM; FONTES, CJF; BATISTA, FD; SOUTO, FJD; SOUZA-ROSA J; BRAUN, LL; RIBEIRO, MRR; CARVALHO-FERREIRA, MF; GONÇALVES-PEREIRA, TFN Curso de Especialização em Gestão de Hospitais Universitários do SUS: Plano Diretor Estratégico/ Ministério da Educação, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Instituto Sírio-libanês de Ensino e Pesquisa. – São Paulo, 2015.

VASSÃO, Eleny Consolo, Cultura Cristã, 1990.

VASSÃO, Eleny No Leito da Enfermidade, Cultura Cristã, 1997.